



SÍNTESE INE@COVID-19

21. julho . 2020

O INE disponibiliza o 16.º reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19, que apresenta, de forma sintética, alguns dos resultados estatísticos mais relevantes sobre esta matéria divulgados nos últimos dias.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Atividade Turística – maio 2020, publicado em 15 de julho;
- Índice de Preços na Produção Industrial – junho 2020, publicado em 17 de julho;
- Síntese Económica de Conjuntura – junho 2020, publicado em 17 de julho;
- Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal (inclui dados, enquadrados no domínio do [Statslab](#) do INE, sobre mobilidade da população ao nível regional, proporcionados pela iniciativa “Data for Good” do Facebook), publicado em 17 de julho.

Para maior detalhe, consulte os *links*, disponíveis ao longo do destaque.

Atividade turística praticamente parada em maio

Em maio de 2020, o setor do alojamento turístico registou 149,8 mil hóspedes e 307,0 mil dormidas, o que corresponde a variações homólogas de -94,2% e -95,3%, respetivamente (-97,7% e -97,4% em abril, pela mesma ordem).

As variações homólogas foram mais acentuadas nas dormidas de não residentes do que nas de residentes: 98,4% e 85,9%, respetivamente (-98,9% e -93,5% em abril, pela mesma ordem).

Por tipo de alojamento, as reduções nas dormidas em maio, em termos homólogos, foram as seguintes:

- Hotelaria: 96,8% (98,1 % em abril);
- Estabelecimentos de alojamento local: 87,7% (91,4% em abril);
- Turismo no espaço rural e de habitação: 86,2% (94,2% em abril).



Nos *Hostels*, a redução em maio de 2020 foi de 89,9%.

Nos primeiros cinco meses de 2020, verificou-se uma diminuição de 59,6% nas dormidas totais, resultante de variações de -50,6% nos residentes e de -63,2% nos não residentes.

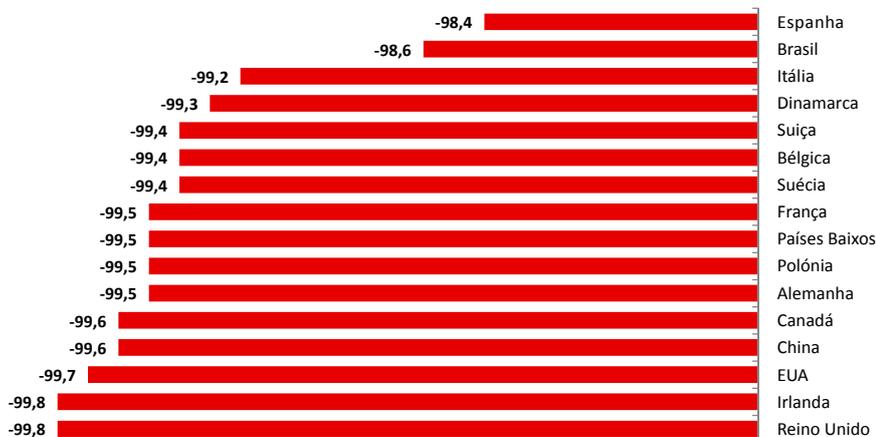
Hóspedes e dormidas em maio de 2020

	Dormidas		Hóspedes	
	10 ³	Variação homóloga	10 ³	Variação homóloga
Total	307,0	-95,3%	149,8	-94,2%
Residentes em Portugal	228,1	-85,9%	120,4	-86,5%
Residentes no estrangeiro	78,9	-98,4%	29,3	-98,3%

Em maio de 2020, no contexto do estado de emergência, cerca de 70,4% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (85,0% em abril de 2020).

Neste mesmo mês, continuaram a registar-se reduções muito expressivas (acima de 90%) nas dormidas de turistas dos 16 principais países de origem.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por principais países de origem dos turistas - maio 2020 (variação homóloga)



Os turistas oriundos destes 16 países foram responsáveis por 81,3% das dormidas registadas em maio.

Considerando o período janeiro-maio, as maiores reduções no fluxo turístico registaram-se em relação aos seguintes países:

- Irlanda (-79%);
- Bélgica (-71,3%);
- Suíça (-71,1%);
- França (-70,5%).

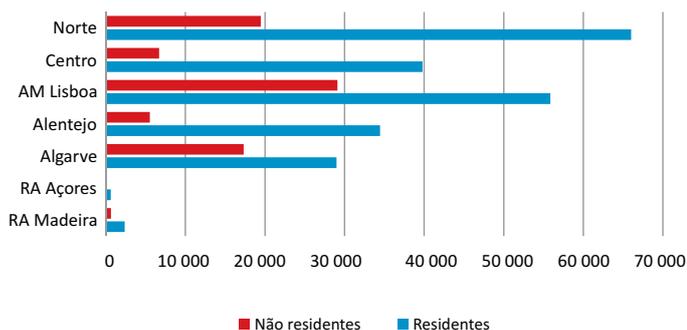
Neste período, os turistas canadenses e os brasileiros foram os que registaram menores decréscimos (-47,2% e -51,0%, respetivamente).



Diminuição expressiva das dormidas em todas as regiões

Em maio, todas as regiões registaram diminuições nas dormidas superiores a 80%. As mais expressivas ocorreram na R. A. Açores (-99,7%) e na R. A. Madeira (-99,5%) e a menos expressiva no Alentejo (-84,3%).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II - maio 2020



Estada média diminuiu

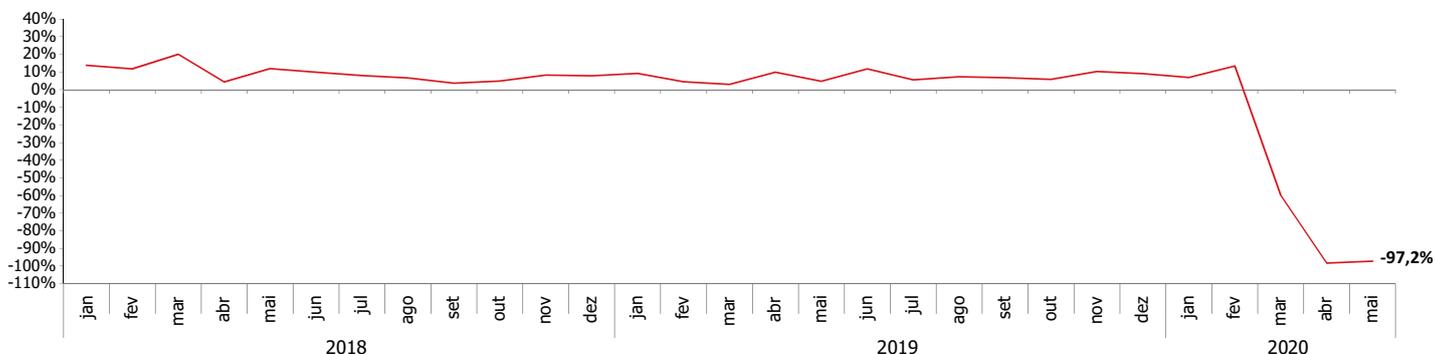
Em maio de 2020, considerando todos os estabelecimentos turísticos, a estada média dos hóspedes (2,05 noites) registou uma redução de 18,2% (+13,2% em abril), com o contributo de:

- +4,5% nos residentes;
- -6,4% nos não residentes.

Proveitos com decréscimos significativos

Em maio de 2020, os proveitos registados nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiram 11,0 milhões de euros, correspondendo a uma redução de 386,9 milhões de euros em termos homólogos, que se traduz numa variação de -97,2% (-98,5% em abril).

Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico (variação homóloga)



Todas as regiões registaram decréscimos expressivos nos proveitos em maio, com maior enfoque na R.A. Açores e na R.A. Madeira (-99,8% em ambas).

Mais informação:
[Atividade Turística - maio 2020](#)
(15 de julho)

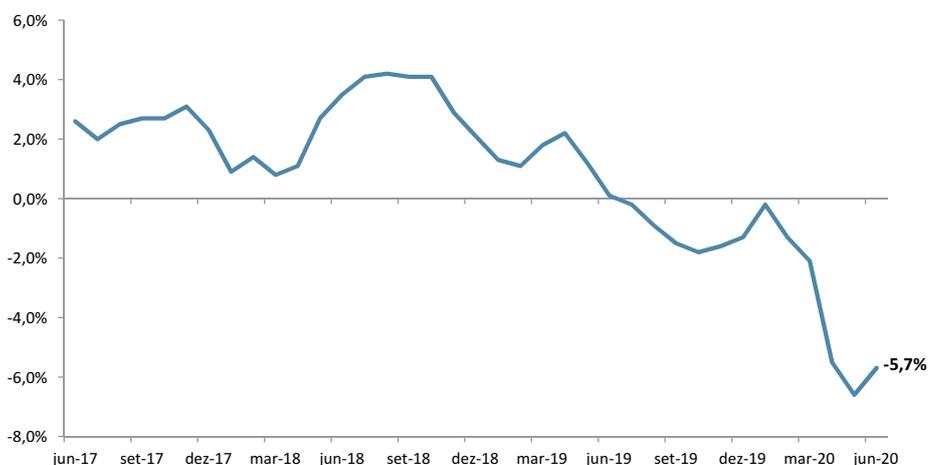
Preços na Produção Industrial diminuíram 5,7% em junho

Variação homóloga

Os preços na produção industrial tiveram em junho uma redução homóloga de 5,7% (-6,6% em maio). Para esta redução, foi determinante o contributo do agrupamento “Energia”, com -20,7% (-25,1% em maio).

Excluindo o agrupamento “Energia”, os preços na produção industrial diminuíram 1,8% (-1,7% em maio).

Índice de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)

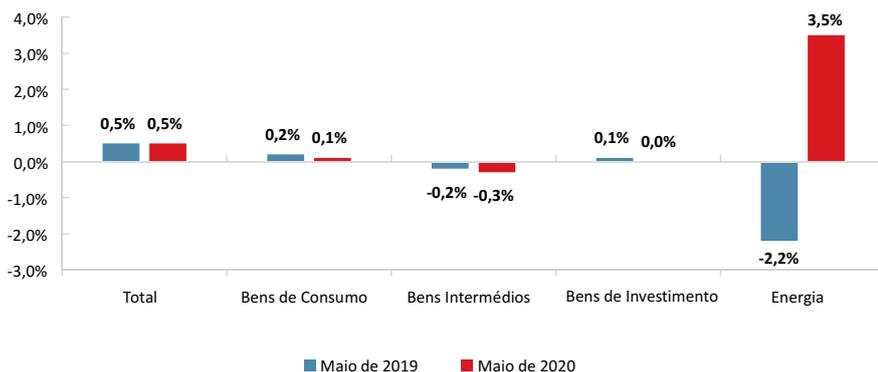


Variação mensal

Em junho de 2020:

- O Índice de Preços na Produção Industrial apresentou uma variação mensal de 0,5% (-0,5% em junho de 2019);
- O índice do agrupamento “Energia” aumentou 3,5% (-2,2% em junho do ano anterior);
- A secção “Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio” teve um crescimento de 5,1% (-1,1% em junho de 2019).

Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Mais informação:
[Índices de Preços na Produção Industrial – junho 2020](#)
(17 de julho)

Redução intensa da atividade económica em junho, mas menor que nos dois meses anteriores

Em junho, os indicadores de confiança dos consumidores e de clima económico na Área Euro (AE) recuperaram de forma mais intensa, em termos homólogos, do que no mês precedente, embora mantendo-se em níveis historicamente baixos. Os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 3,4% e 32,8%, respetivamente (4,1% e 59,3% em maio).

Em Portugal, a informação disponível continua a revelar uma contração intensa da atividade económica em junho (embora menor do que a registada no mês anterior):

- O indicador de clima económico continuou a recuperação iniciada em maio, após ter atingido em abril o valor mais baixo da série;
- O indicador de confiança dos Consumidores também continuou a recuperar da diminuição abrupta registada em abril, quando atingiu o valor mais baixo desde maio de 2013;
- O indicador de confiança da Indústria Transformadora registou em junho o maior aumento da série, recuperando, muito parcialmente, das diminuições observadas nos quatro meses anteriores que resultaram no mínimo histórico da série atingido em maio. Este registo deveu-se sobretudo ao aumento das expectativas de produção da empresa, embora as restantes componentes do índice – opiniões sobre a evolução da procura global e apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados – também tenham evoluído positivamente;
- O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas recuperou parcialmente, em junho, da diminuição mais acentuada da série registada em abril, refletindo o significativo contributo positivo de ambas as componentes: apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego;
- O indicador de confiança do Comércio também continuou a aumentar (após ter registado em abril o valor mínimo e a maior diminuição da série), em reflexo do acentuado contributo positivo das perspetivas de atividade nos próximos três meses e, com menor expressão, das apreciações relativas ao volume de *stocks*; ao invés, as opiniões sobre o volume de vendas contribuíram negativamente;
- O indicador de confiança dos Serviços também aumentou em junho, após ter diminuído entre fevereiro e maio, quando atingiu o mínimo histórico da série. O comportamento do indicador resultou sobretudo da melhoria das opiniões sobre a atividade da empresa, ainda que também das perspetivas sobre a evolução da procura; as apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas, pelo contrário, contribuíram negativamente.

O indicador de atividade económica relativo a maio recuperou ligeiramente do valor mínimo registado em abril. Por componentes na ótica da despesa:

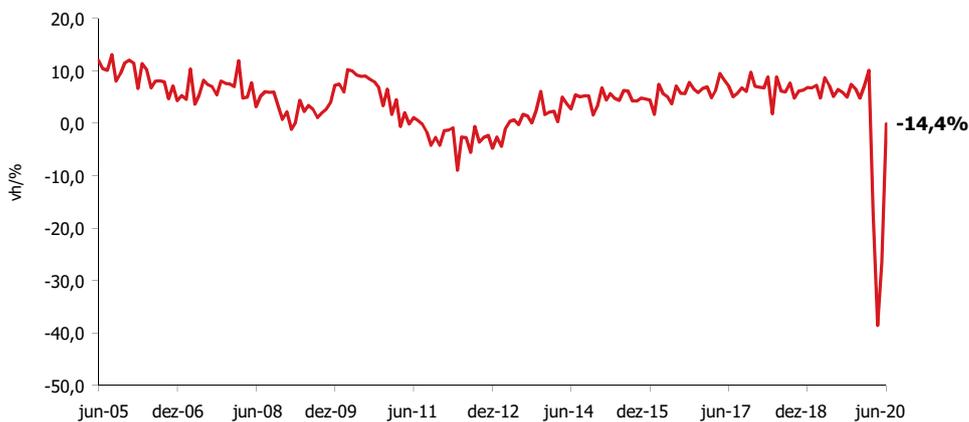
- O indicador quantitativo de consumo privado apresentou em maio uma diminuição homóloga um pouco menos intensa que a verificada em abril, quando atingiu a menor taxa de variação mínima da série;
- O indicador de investimento também registou uma redução menos negativa do que a observada no mês anterior, a mais expressiva desde janeiro de 2013.



As vendas de automóveis ligeiros de passageiros diminuíram em junho 56,3% em termos homólogos, após reduções de 87,0% e 74,8% em abril e maio, respetivamente.

O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou em junho uma diminuição de 14,4% em termos homólogos (-26,6% em maio).

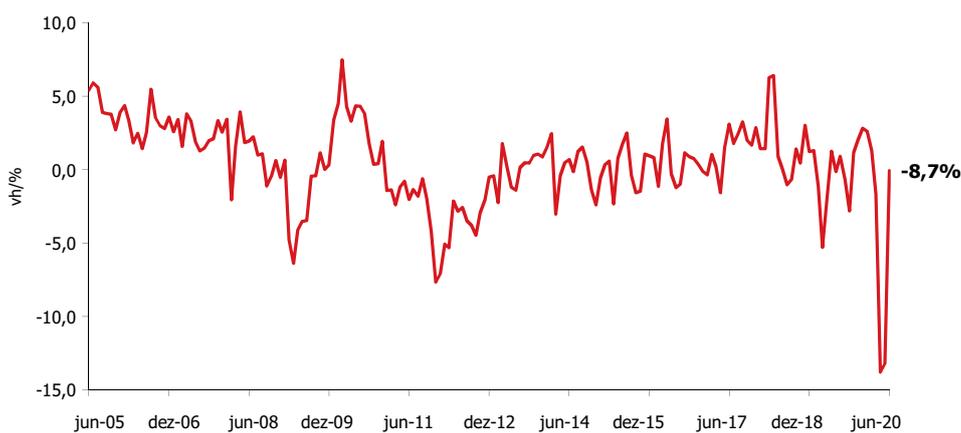
Operações na rede multibanco
(variação homóloga)



O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de -8,7% em junho (-13,2% em maio).

O consumo de gasóleo rodoviário e de gasolina registou em maio variações homólogas de -27,7% e -31,1%, respetivamente (-47,0% e -58,7% em abril, pela mesma ordem).

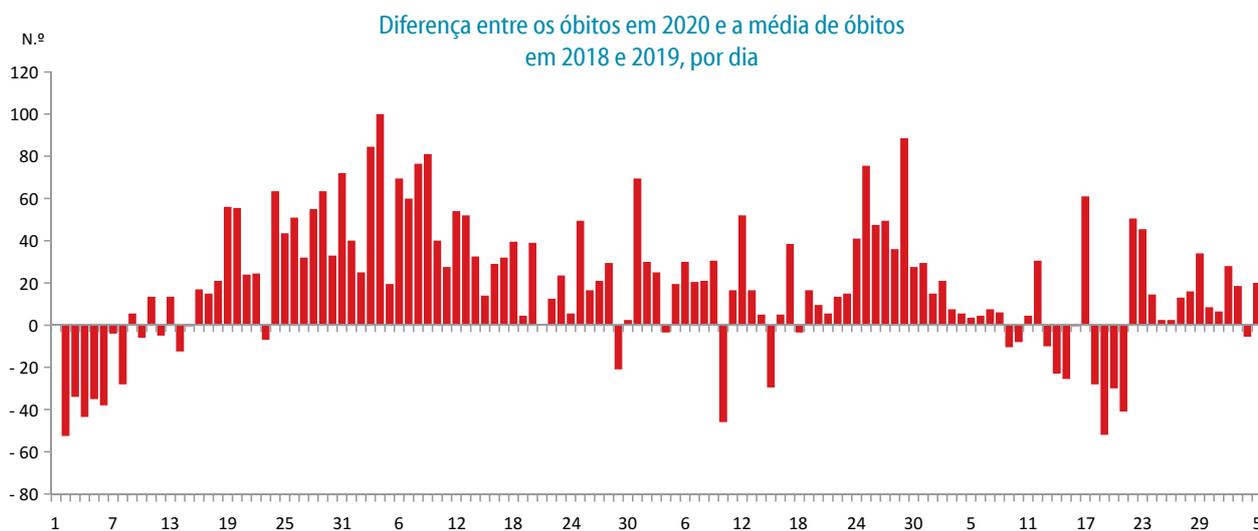
Consumo médio de energia elétrica
(variação homóloga)



Mais informação:
[Síntese Económica de Conjuntura – junho 2020](#)
(17 de julho)

COVID-19: O que distingue as 19 freguesias em estado de calamidade do resto da AML?

O total de óbitos ultrapassou o verificado em 2019 a 20 de março e o verificado em 2018 a 30 de março. A comparação dos óbitos ocorridos por dia no período 2 de março a 21 de junho em 2020 e a média dos óbitos ocorridos nos mesmos períodos de 2018 e 2019 indicia uma alteração de padrão em meados do mês de março (o primeiro óbito atribuído ao COVID-19 foi registado a 16 de março).

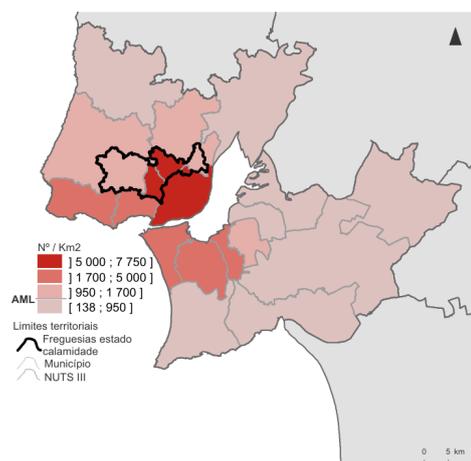


A manutenção do estado de calamidade num conjunto de 19 freguesias contíguas da Área Metropolitana de Lisboa – a AML concentrava 64% dos novos casos do país no conjunto de 14 dias terminado a 13 de julho – motivou um olhar aprofundado sobre aquele território, tendo-se apurado que:

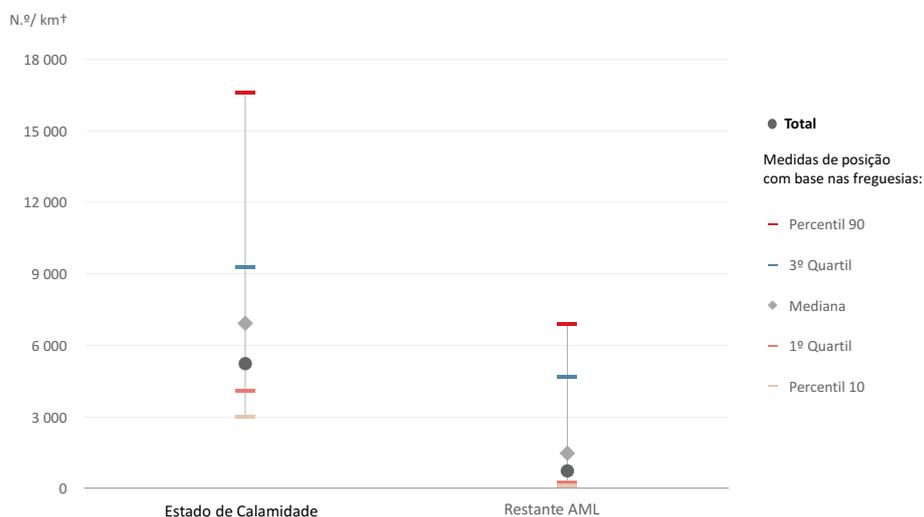
- A população residente em 2019 no território em estado de calamidade foi estimada em 740 911 habitantes, representando 25,9% dos cerca de 2,9 milhões residentes na AML;
- A densidade populacional no território em estado de calamidade (5 232,1 habitantes por km²) é sete vezes superior à do restante território da AML e a proporção de edifícios com 7 ou mais alojamentos é também mais elevada (30,6% vs. 13,9%);

Densidade populacional, 2019

Municípios e AML



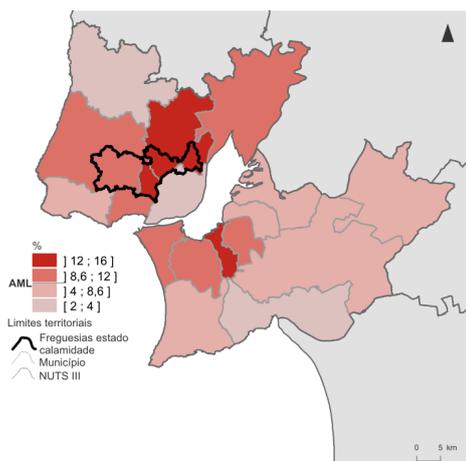
Território em estado de calamidade e restante AML



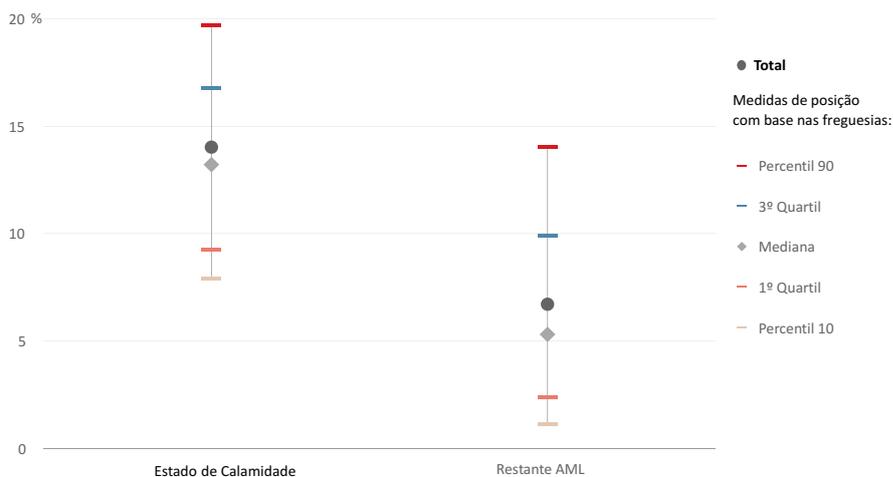
- Os residentes no território em estado de calamidade utilizam mais o transporte público e a proporção de deslocações com utilização do transporte público para fora do município é 14,0%, mais do dobro do observado no restante território da AML (6,7%);

Proporção de deslocações da população residente para fora do município de residência com utilização do transporte público (autocarro, comboio, metropolitano e barco) como principal meio de transporte, 2017

Municípios e AML



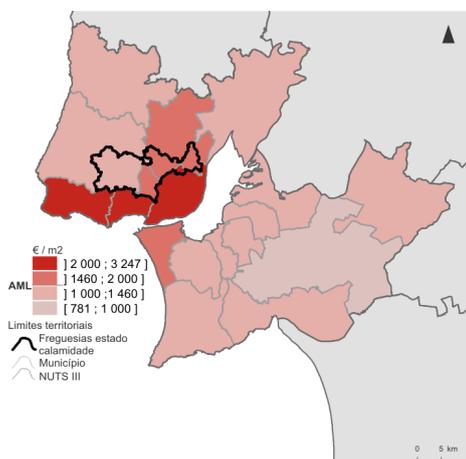
Território em estado de calamidade e restante AML



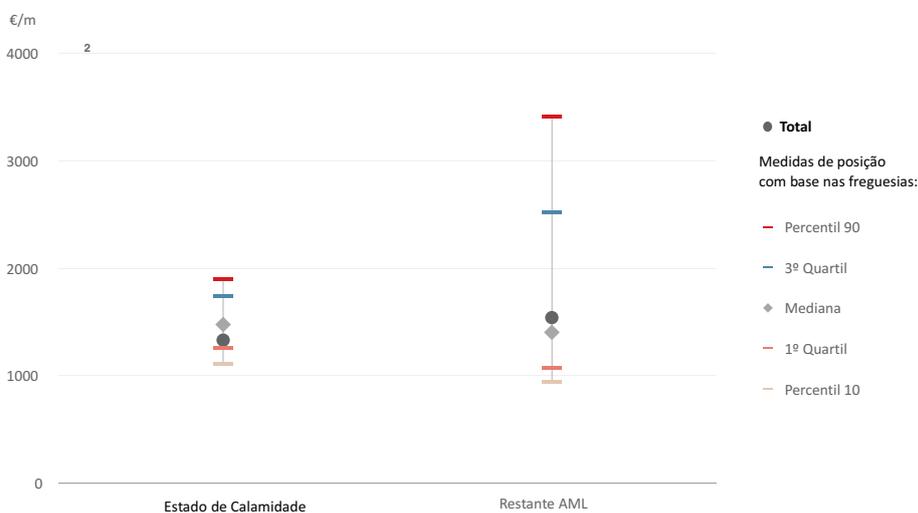
- O território em estado de calamidade apresenta um mercado da habitação menos valorizado. O valor dos preços e das rendas dos alojamentos familiares (1 330 €/m² e 7,5 €/m², respetivamente) é ali menor do que no restante território da AML (1 540 €/m² e 8,4 €/m²).

Valor mediano das vendas por m² de alojamentos familiares, 4º trimestre 2019 (últimos 12 meses)

Municípios e AML



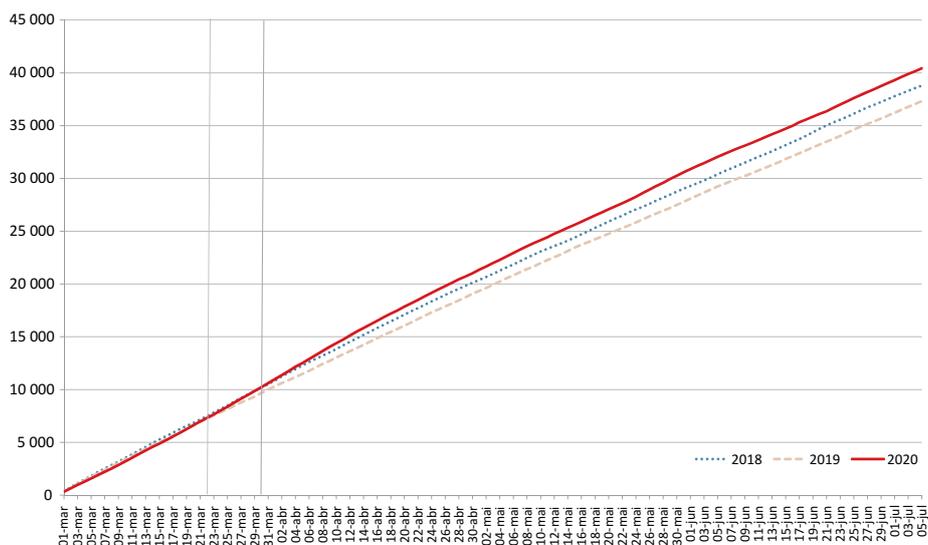
Território em estado de calamidade e restante AML



Como habitual nesta série de destaques, procedeu-se à análise do contexto demográfico e da evolução recente da pandemia no conjunto do território nacional, sendo de salientar:

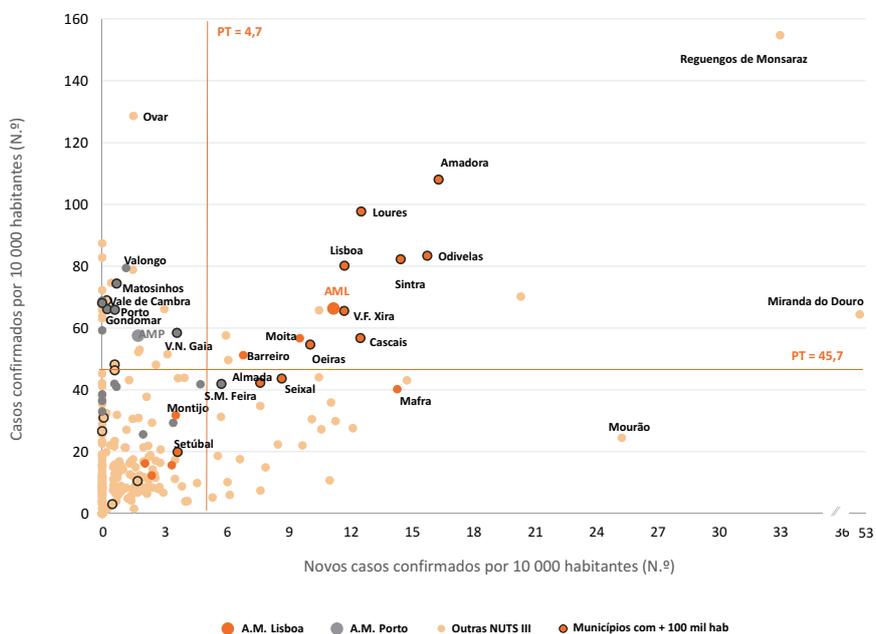
- O número preliminar de óbitos entre 1 de março e 5 de julho de 2020 foi superior em 3 103 relativamente ao registado em igual período de 2019. Esta variação resultou sobretudo do acréscimo significativo dos óbitos de pessoas com 75 e mais anos (+ 2 718);

Número acumulado de óbitos por dia, 1 de março a 5 de julho (2018-2020)



- A 13 de julho, data da última atualização dos dados por município pela DGS, existiam em Portugal 45,7 casos de COVID-19 por 10 mil habitantes e 4,7 novos casos (últimos 14 dias) por 10 mil habitantes. A leitura da relação entre o número de casos confirmados e o número de novos casos (últimos 14 dias) por 10 mil habitantes evidenciava dez municípios da Área Metropolitana de Lisboa com valores acima da média nacional em ambos os indicadores e que concentravam 54% do total de novos casos do país e 85% do total de novos casos da AML.

Número de casos confirmados por 10 mil habitantes a 13 de julho de 2020 e Número de novos casos confirmados por 10 mil habitantes a 13 de julho de 2020 (últimos 14 dias), por município

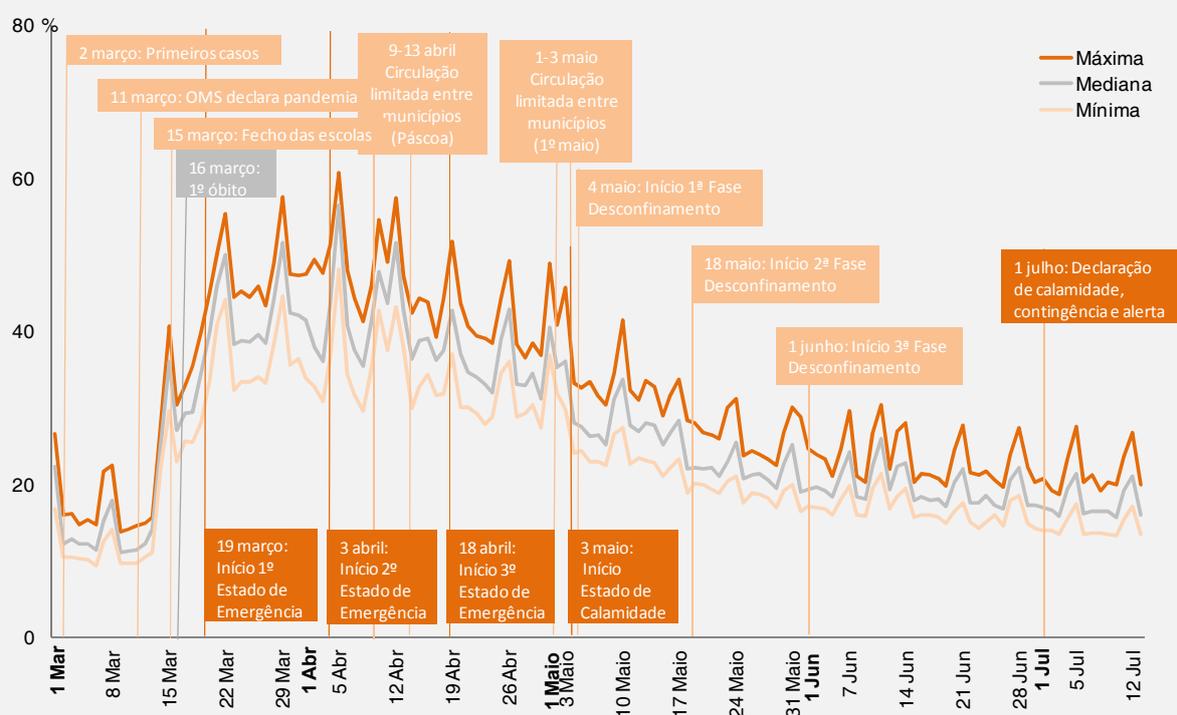


Indicadores de mobilidade da população ao nível regional: uma leitura a partir da informação da iniciativa "Data for Good" do Facebook

Nesta caixa, tirando partido da iniciativa "[Data for Good](#)" do Facebook, são divulgados indicadores de mobilidade da população ao nível das NUTS III no território nacional.

Os dados representados na figura seguinte correspondem à proporção de população que "ficou em casa" entre os dias 1 de março e 13 de julho, nomeadamente valores mínimos, medianos e máximos apurados a partir das 25 sub-regiões NUTS III do país. Para uma melhor contextualização da informação, a figura inclui os principais momentos-chave associados à pandemia COVID-19 em Portugal.

Proporção de população que "ficou em casa" entre 1 de março e 13 de julho – valores mínimos, medianos e máximos das NUTS III



Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University.

Nota: As datas assinaladas no eixo do gráfico correspondem aos primeiros dias do mês e a domingos.

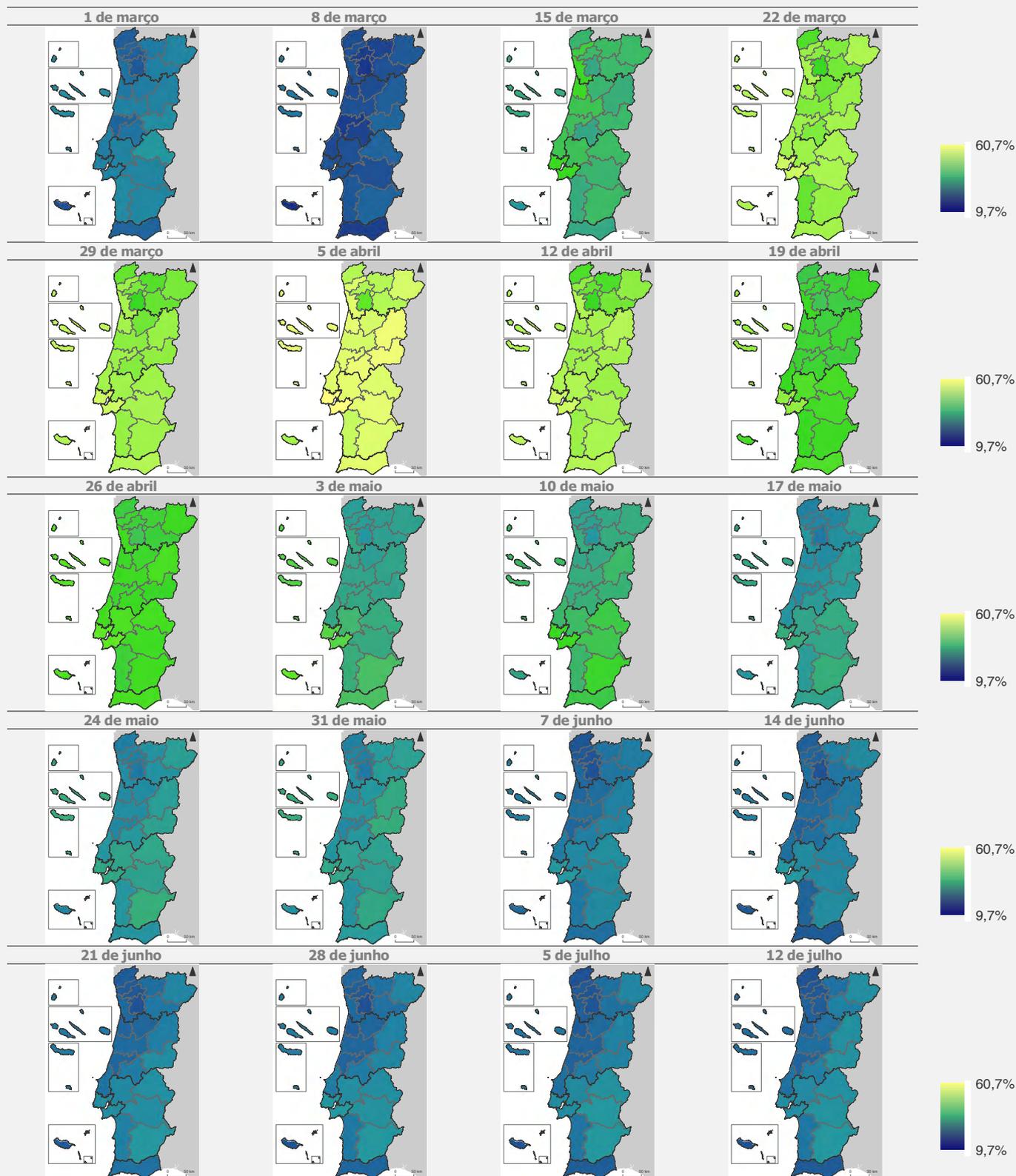
As figuras seguintes permitem uma leitura deste indicador com desagregação regional ao nível das NUTS III para os dias correspondentes a domingos e a segundas-feiras, desde o início do mês de março. Verifica-se que os dias correspondentes a domingos assinalam, de uma forma geral, menos mobilidade da população do que os dias referentes a segundas-feiras. Regista-se, em particular, a redução dos níveis de mobilidade com o início do Estado de Emergência a 19 de março (mapas dos dias 22 e 23 de março). Em sentido contrário, com progressivo aumento de mobilidade, salienta-se a passagem do Estado de Emergência para o Estado de Calamidade a 3 de maio, ao qual se seguiu a primeira fase de implementação das medidas de desconfinamento (mapas dos dias 3, 4, 10, 11 e 17 de maio), a segunda fase de desconfinamento (mapas dos dias 18, 24, 25 e 31 de maio), a terceira fase de desconfinamento (mapas dos dias 1, 7, 8, 14, 15, 22, 28 e 29 de junho), e, mais recentemente, a passagem para o Estado de Alerta na generalidade do país, o Estado de Contingência na AML e o Estado de Calamidade em 19 freguesias da AML (mapas 5, 6, 12 e 13 de julho).

SÍNTESE INE@COVID-19

21. julho . 2020

STATS lab

Proporção de população que "ficou em casa" nos domingos de 1 de março a 12 de julho, por NUTS III



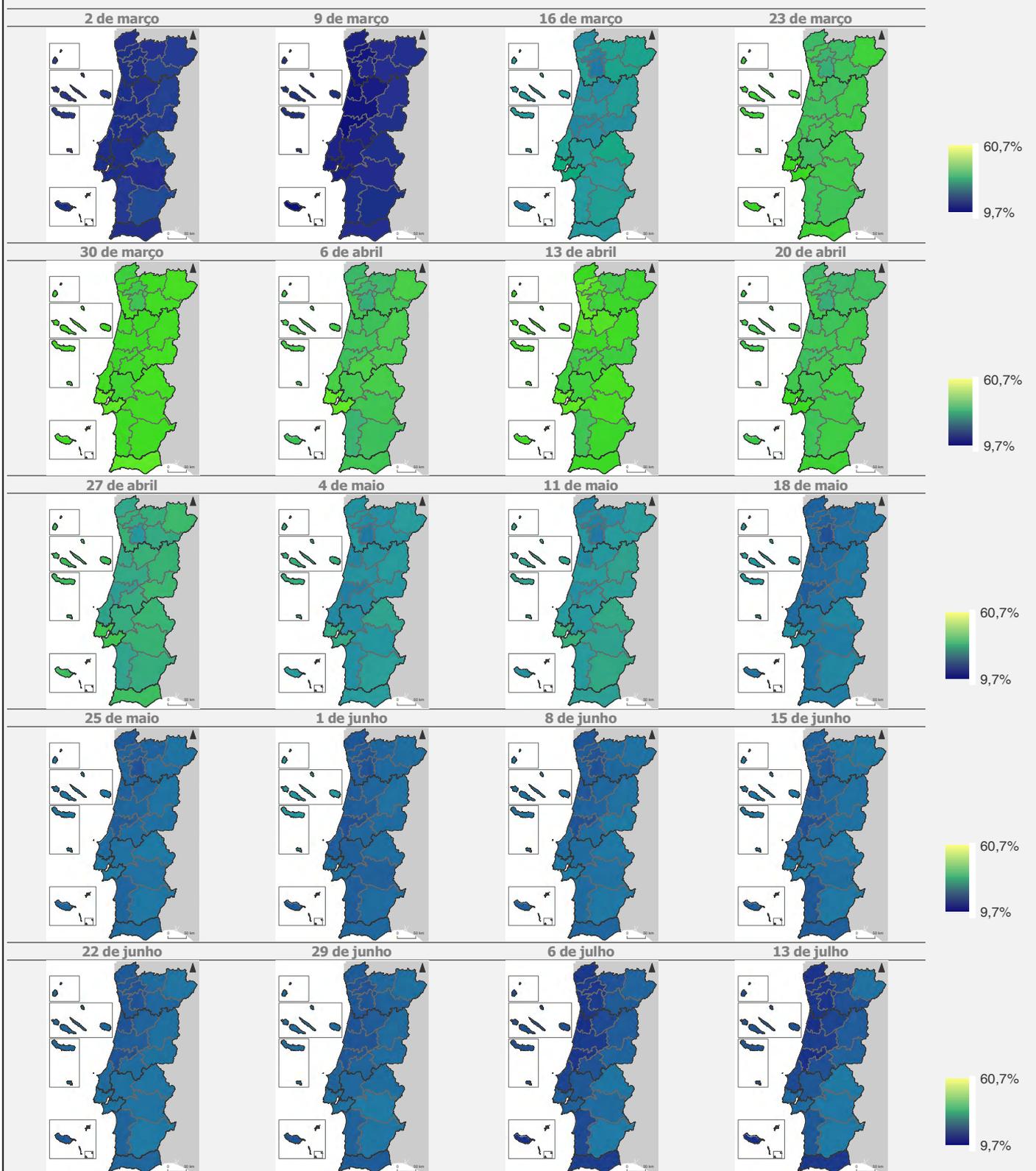
Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University.

SÍNTESE INE@COVID-19

21. julho . 2020

STATS lab

Proporção de população que "ficou em casa" nas segundas-feiras de 2 de março a 13 de julho, por NUTS III



Fonte: Iniciativa "Data for Good" do Facebook. Dados cedidos pela Carnegie Mellon University.

Nota técnica

Fontes de Informação

Os dados relativos à caracterização do parque habitacional têm por base os resultados do [Recenseamento da População e Habitação - CENSOS 2011](#). Os Censos 2011 têm como âmbito geográfico o país e recolhem dados ao nível da subsecção estatística, sendo observadas de forma exaustiva as seguintes unidades estatísticas: edifícios, alojamentos, famílias e indivíduos.

A informação sobre as deslocações da população residente com utilização de transporte público tem por base os resultados do [Inquérito à Mobilidade nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa](#) realizado tendo por referência as Guidelines on Passenger Mobility Statistics, do Eurostat, bem com as boas práticas identificadas em projetos internacionais análogos e que contou com o apoio das Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa. O universo de referência deste inquérito é a população residente nos municípios das áreas metropolitanas, a amostra foi baseada num zonamento assente em áreas homogéneas de acessibilidade aos transportes. Nos alojamentos selecionados foram observados todos os indivíduos neles residentes, com idades compreendidas entre 6 e 84 anos.

A informação sobre a acessibilidade potencial da população residente às estações de comboio – proporção de população residente a 15 minutos a pé das estações de comboio para passageiros – insere-se no quadro das estatísticas experimentais do INE. Trata-se de um projeto sobre indicadores de acessibilidade financiado pela Comissão Europeia no quadro de uma subvenção do Eurostat para o desenvolvimento das estatísticas regionais e urbanas. Os resultados têm por base a integração de informação geográfica relativa à população residente (Censos 2011), as estações de comboio para passageiros e modelos de navegação.

Os dados relativos ao nível de habilitações dos trabalhadores por conta de outrem têm por base a operação estatística [Quadros de Pessoal](#) que é uma operação do tipo recenseamento, decorrente de procedimento administrativo. A obrigatoriedade de entrega do Quadro de Pessoal respeita a todas as entidades com trabalhadores ao seu serviço, com exceção da administração central, regional e local e os institutos públicos (sendo para estas entidades apenas aplicável relativamente aos trabalhadores em regime de contrato individual de trabalho) e a empregadores de trabalhadores de serviço doméstico. A informação relativa aos Quadros de Pessoal integra o Anexo A do Relatório Único da responsabilidade do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. A informação apresentada com base nos Quadros de Pessoal diz respeito aos trabalhadores por conta de outrem a tempo completo e com remuneração completa e a sua espacialização tem por base a localização do estabelecimento.

A informação sobre o desemprego tem por base a publicação [Desemprego Registado por Concelho — Estatísticas Mensais](#) do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Os dados mensais de Desemprego Registado referem-se ao número de registos durante o mês relativos a indivíduos com idade igual ou superior a 16 anos (salvaguardadas as reservas previstas na Lei), inscritos nos Centros de Emprego para obter um emprego por conta de outrem, que não têm um emprego e estão imediatamente disponíveis para trabalhar. Os dados mensais de Colocações referem-se às Ofertas de Emprego (empregos disponíveis comunicados pelas entidades empregadoras aos Centros de Emprego) satisfeitas com candidatos apresentados pelos Centros de Emprego.

A informação relativa ao rendimento tem por base a publicação [Estatísticas do Rendimento ao nível local](#) enquadrada no domínio do StatsLab. Estas estatísticas resultam do aproveitamento de fontes administrativas, nomeadamente a informação da Nota de liquidação do Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS – Modelo 3), obtidos da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) ao abrigo de um protocolo celebrado com o INE. O âmbito geográfico é o país sendo a unidade estatística observada o agregado fiscal e a população alvo os agregados fiscais com rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado maior que zero. Os resultados divulgados nas Estatísticas do rendimento ao nível local têm por base os valores do 'Rendimento bruto declarado', do 'IRS liquidado' e da variável derivada 'Rendimento bruto declarado deduzido do IRS liquidado', por agregado fiscal e sujeito passivo. O valor anual do rendimento bruto declarado abrange exclusivamente os rendimentos declarados e que constituem a base de incidência do imposto: Rendimentos do trabalho dependente (Categoria A), empresariais e profissionais (Categoria B), de capitais (Categoria E), prediais (Categoria F), incrementos patrimoniais (Categoria G) e pensões (Categoria H).

Os dados relativos às vendas de habitações resultam do aproveitamento de fontes administrativas, nomeadamente dos dados fiscais anonimizados obtidos da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) ao abrigo de um protocolo celebrado com o INE, relativos ao Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis (IMT) e ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI). O apuramento baseia-se na ligação da informação do IMT com a do IMI e são utilizadas apenas as vendas em que o código de destino do IMT é "Habitação" e a afetação da respetiva informação proveniente do IMI esteja definida como "Habitação". Os cálculos seguem a metodologia descrita no Documento Metodológico das [Estatísticas de Preços da Habitação ao nível local](#)".

Também os dados relativos aos novos contratos de arrendamento resultam de fontes administrativas, nomeadamente dos dados fiscais anonimizados obtidos da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) ao abrigo de um protocolo celebrado com o INE, relativos à Declaração do Modelo 2 do Imposto do Selo – Comunicação de contratos de arrendamento (Modelo 2) e ao Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI). O cálculo baseia-se na ligação da informação do Modelo 2 com a do IMI. São utilizadas as primeiras declarações e as declarações de substituição de novos contratos de arrendamento relativos a prédios urbanos, com período de renda mensal, em que a finalidade é habitação permanente, e a afetação da respetiva informação proveniente do IMI esteja definida como “Habitação”. Os apuramentos seguem a metodologia descrita no Documento Metodológico das [“Estatísticas de Renditas da Habitação ao nível local”](#).

Os dados relativos aos [Óbitos](#) correspondem aos óbitos gerais (todas as causas de morte) ocorridos em território nacional desde o dia 1 de março de 2020 e até à terça-feira da semana anterior à da difusão. A informação tem carácter preliminar e é obtida através de uma operação estatística de recolha direta e exaustiva recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de óbito) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC). Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe ainda um conjunto adicional de variáveis identificadas como relevantes no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN) e do Sistema Estatístico Europeu (SEE). O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo INE, e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

Os dados relativos ao número de casos confirmados têm por base os publicados diariamente no [Relatório de Situação Covid-19](#) da Direção-Geral da Saúde (DGS) para o país e por município. Os casos confirmados estão referenciados ao município da ocorrência e correspondem ao total de notificações clínicas no sistema SINAVE (Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica). Para a data de referência alvo de análise neste destaque a soma dos casos confirmados por município correspondiam a 90% do total nacional. Esta proporção reflete a condição de confidencialidade dos dados por município, mas também limitações no processo de referência espacial da informação. Efetivamente, quando os casos confirmados por município são inferiores a 3, por motivos de confidencialidade, os dados não são divulgados pela DGS.

Este destaque incorpora os dados de população residente referenciados a 31 de dezembro 2019 divulgados a 15 de junho.



Os dados sobre mobilidade da iniciativa “Data for Good” do Facebook correspondem a atualizações de localização recolhidas a partir dos dispositivos móveis de utilizadores da aplicação Facebook que têm a opção ‘histórico de localização’ ligada. Apenas são considerados dados com precisão de localização (GPS) inferior a 200 metros e, no caso, de um utilizador apresentar múltiplas localizações resultantes de mais do que um dispositivo móvel associado, o Facebook considera apenas os dados com maior precisão de localização. A obtenção de resultados para o nível das NUTS III implica um mínimo de 300 utilizadores únicos por sub-região. A proporção de população que “ficou em casa” é aferida a partir do número de utilizadores do Facebook associados a uma única quadrícula de referência de 600mx600m durante as 8h e as 20h do dia x, exigindo-se pelo menos três ocorrências durante esse período horário. A quadrícula de referência, enquanto *proxy* de “residência”, é aferida diariamente a partir do maior número de localizações observadas entre as 20h e as 24h do dia x-1 e entre as 0h e as 8h do dia x, exigindo-se também um mínimo de três ocorrências. A informação associada às quadrículas de 600mx600m é afeta à respetiva sub-região NUTS III. Uma vez que uma quadrícula pode interceptar mais do que uma sub-região, são gerados 9 pontos amostrais em cada quadrícula, atribuindo-se 1/9 da população da quadrícula para cada ponto da amostra.

A iniciativa “Data for Good” do Facebook tem como objetivo a disponibilização de dados para fins de investigação sobre questões humanitárias e tem permitido publicar resultados em artigos científicos particularmente nos Estados Unidos da América. Obviamente a utilização que o INE faz, no domínio de Statslab, desta fonte de dados não é movida por qualquer motivo publicitário, mas pelo interesse público da informação. O INE agradece ao investigador Miguel Godinho Matos¹ o apoio dado na exploração analítica desta informação.

¹ Professor associado da Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa e investigador convidado da Carnegie Mellon University.

Mais informação:
[Indicadores de contexto para a pandemia COVID-19 em Portugal](#)
(15 de julho)

SÍNTESE INE@COVID-19

21. julho . 2020

Destaques do INE a divulgar na semana de 27 a 31 de julho:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Junho de 2020	20 de julho de 2020